



RAADVAD CENTERET

Raadvad 40, 2800 Lyngby, Danmark

Tlf: 45 80 79 08

Fax: 45 50 52 07

e-mail: raadvad@raadvad.dk

webmaster: Anne@raadvad.dk

20 RECEITAS para tipos de tintas tradicionais da Dinamarca

Soren Vadstrup

INTRODUÇÃO

Podem existir muitas razões diferentes pelas quais eu posso querer pintar as madeiras ou a alvenaria de uma casa. Pode ser que me delicie com as cores, ou apenas por tradição, hábitos ou por um desejo de dar ênfase a alguns determinados pormenores.

O ponto de partida para a maioria dos seguintes tipos de tintas, usadas sobre madeira ou alvenaria, é principalmente que elas devem preservar a sua base, de madeira ou de alvenaria, durante o maior tempo possível.

Portanto, primeiro elas devem ter grande capacidade de cobertura contra a luz solar (pigmentadas), depois devem ser porosas (possibilitarem a difusão), para que a humidade contida na madeira possa evaporar, e em terceiro lugar devem ser mais fracas do que o material que recobrem, quer seja madeira ou alvenaria.

A tinta de emulsão é um tipo de tinta muito resistente apropriada para todos os tipos de finalidades. No entanto, ela é forte demais para carpintarias ou alvenarias exteriores, e além disso é muito densa e rígida. Os plásticos não se dão muito bem com as alterações e transformações dos materiais antigos, provocadas pela humidade, temperatura e decomposição natural. Além disso, as tintas de emulsão poluem o ambiente, quer durante o seu fabrico, quer na sua aplicação e na sua posterior decomposição.

Finalmente, deve-se acrescentar que tem havido enormes consequências económicas na sociedade, sob todos os aspectos, causados pelos muitos problemas consequentes da degradação das madeiras e das alvenarias (frequentemente bastante recentes) em resultado de um tratamento incorrecto com tintas de emulsão.

Todas as tintas mencionadas nas receitas seguintes contém apenas ligantes que são ambientalmente degradáveis, já que consistem em materiais inofensivos, que se decompõem completamente na natureza. As tintas não contém nem solventes perigosos nem preservantes que afectem as imediações enquanto secam.

Pode parecer um paradoxo que tintas contendo materiais tão fracos como o óleo de linhaça, a farinha, a caseína (de leite), a cola, a cera, etc. sejam adequados para qualquer finalidade. Pelo contrário, temos milhares de anos de experiência com essas tintas, enquanto que conhecemos os outros tipos apenas há dez, vinte ou talvez cem anos.

Todos os 20 tipos de tinta mencionados estão bem testados e resultam serem muito diferentes. Algumas são “fortes”, e outras são muito delicadas e fracas, algumas são para uso interior, enquanto que outras se comportam bem em exteriores, e algumas são apropriadas para madeira aparelhada enquanto que outras o são para madeira tosca.

Infelizmente apenas alguns destes 20 tipos de tintas podem ser compradas prontas a aplicar, nas lojas (só a tinta feita com óleo de linhaça ou a tinta fabricada a partir de colas de celulose ou de caseína), e infelizmente há muito poucos pintores interessados nestas tintas ou até que as conheçam e as saibam preparar.

No entanto, voltando ao aspecto estético, quando se pinta a nossa própria casa, a experiência demonstra que, em contraste com os diversos produtos modernos para tratamento de superfícies, os tipos antigos de tintas são muito mais bonitos, quer estejam recentemente aplicados, quer atravessem a sua natural fase de decomposição.

RELAÇÃO das TINTAS tradicionais naturais

A. Tintas de óleo

1. Tinta de óleo feita com óleo de linhaça fervido
2. Tinta de óleo feita com óleo de linhaça em bruto
3. Tinta de óleo feita com alcatrão de madeira
4. Tinta de óleo feita com óleo de peixe

B. Tintas de Cola

1. Tinta feita com cola animal
2. Tinta feita com cola de celulose
3. Cor-de-musgo (Tinta de cola de Carragena)
4. Tinta feita com cerveja
5. Tinta feita com farinha de batata (Cola de Schell)
6. Tinta feita com massa de farinha
7. Tinta feita com papas de farinha (Cor de terra Sueca)
8. Tinta feita com caseína

C. Tintas de Têmpera

1. Têmpera feita com cola animal ou vegetal
2. Têmpera de massa feita com massa de farinha
3. Têmpera de massa feita com papas de farinha
4. Têmpera de caseína
5. Têmpera de sabão
6. Têmpera de ovo e óleo
7. Têmpera de cera-caseína
8. Sangue de boi

A Tintas de Óleo

Pigmentos :

Quaisquer pigmentos servem para a preparação das tintas de óleo, menos algumas cores de terra naturais tais como a Terra de Siena, a Terra Verde e o Branco de Giz.

Utilização :

As tintas de óleo podem ser usadas sobre madeira aparelhada ou tosca. Algumas das tintas de óleo são completamente fixas e impermeáveis. As tintas feitas com óleo de linhaça podem ser usadas tanto em interiores como em exteriores.

Generalidades :

As tintas devem ser aplicadas sobre a superfície por demãos muito finas, 2 ou 3 demãos contendo ainda mais óleo de linhaça em proporção ao pigmento. A secagem exige muita luz do dia (mas não sol directo) e ar. Não se deve misturar a tinta com benzina.

a1 Tinta feita com verniz de linhaça :

Adiciona-se 1 litro de óleo de linhaça fervido (verniz de linhaça) com cerca de ½ kg de pigmento. A quantidade exacta de pigmento depende da cor, do produto e do óleo. Mistura-se primeiro uma pasta espessa, e depois vai-se acrescentando óleo de linhaça até que a tinta pareça adequada para ser aplicada e cobrir. Se necessário, pode-se adicionar, no máximo, 5% do chamado "secante" ou "secativo" para encurtar o processo de secagem de cada demão de tinta. Por vezes o verniz já contém secante.

A tinta de óleo de linhaça só pode ser feita com dois pigmentos brancos : o branco de titânio e o branco de zinco, na proporção de 8:2 (80% de branco de titânio e 20% de branco de zinco) porque o branco de titânio torna a tinta porosa e leve, enquanto que o branco de zinco a faz ficar muito pesada, espessa e difícil de aplicar.

Qualidades : Meio brilho, por vezes são visíveis as pinceladas.
A tinta torna-se vagamente amarela no escuro mas é aclarada pela luz do dia.

Secagem : 48 horas – dependendo do pigmento.

Utilização : Madeira aparelhada em interiores e exteriores, por exemplo em janelas.

Durabilidade : 10 – 15 anos. Após 5 – 10 anos deve ser aplicada uma demão de verniz de linhaça ou de óleo de linhaça em bruto para que mantenha as qualidades.

a2 Tinta feita com óleo de linhaça em bruto :

Esta tinta é feita como a tinta da receita a1, tinta feita com verniz de linhaça, mas em vez de se adicionar verniz de linhaça, adiciona-se óleo de linhaça.

Qualidades : Meio brilho. Impermeável e fixa.

Secagem : 48 horas – dependendo do pigmento.

Utilização : Madeira aparelhada em interiores e exteriores, por exemplo em janelas.

Durabilidade : Cerca de 10 anos. Após 5 – 10 anos deve ser aplicada uma demão de verniz de linhaça ou de óleo de linhaça em bruto para que mantenha as qualidades.

a3 Tinta feita com alcatrão de madeira :

O alcatrão de madeira pode ser usado sem diluição, mas necessita ser aquecido ou preparado com tempo bom quente, já que é muito espesso. A cor do alcatrão de madeira é castanha clara, que se torna mais escura no decurso do tempo.

Quando se pretende usar o alcatrão de madeira como ligante/cola para o tratamento pigmentado de uma superfície, vai existir uma vantagem - não é necessária toda a sua força, pelo que se dilui o alcatrão. 1 litro de alcatrão de madeira pode, por exemplo, ser diluído com 1 litro de óleo de linhaça. Conforme esteja o tempo e a temperatura, como atrás mencionado, a mistura pode-se apresentar muito espessa, pelo que pode ser adicionada algum diluente, tal como a benzina, a aguarrás ou mesmo o chamado "preservador para madeira". A esta mistura é adicionada a quantidade adequada de "massa colorida", preparada com um pouco do ligante amassado com pigmento.

Qualidades : Superfície e aparência espessas e relativamente ásperas e brilhantes. Impermeável e fixa, embora vá provavelmente cheirar a alcatrão durante os primeiros tempos. A tinta fica escura à sombra mas aclara com a luz do dia. Se a tinta ficar molhada, por causa da chuva, por exemplo, a cor ficará tingida de branco (saponificação), mas este efeito desaparece quando a tinta secar.

Secagem : Cerca de 3 semanas.

Utilização : Exteriores em madeira tosca.

Durabilidade : Cerca de 10 anos. Após 5 – 10 anos deve ser aplicada uma demão de verniz de linhaça ou de alcatrão de madeira.

a4 Tinta feita com óleo de peixe :

Uma receita antiga proveniente de Gronelândia diz que 2 kg de óleo de comboio (foca ou baleia, fígado de bacalhau ou de baleia) são misturados com 300 g de resina triturada e cerca de 1 kg de óxido vermelho de ferro.

Os ingredientes devem ser fervidos e depois aplicados. Primeiro aquece-se parte do óleo de comboio até à fervura, e então adiciona-se a resina triturada e eventualmente o óleo de comboio restante. Quando a mistura estiver a ferver, adiciona-se o pigmento mexendo-se sempre.

Se a mistura for feita numa fogueira aberta, deve-se ser cauteloso para que o óleo de comboio não pegue fogo. Se isso acontecer, deve-se tapar firmemente o panelão.

Também se pode usar óleo de fígado de bacalhau como ligante e mexê-lo com o pigmento. A tinta de óleo de peixe feita com óleo de fígado de bacalhau não cheira mal e irá secar num par de semanas, conforme o pigmento.

Qualidades : Espessa e relativamente rugosa, com superfície e aparência irregulares. Impermeável e espessa. A princípio irá cheirar a óleo de peixe.

Secagem : Cerca de 2 semanas.

Utilização : Exteriores em madeira tosca.

Durabilidade : Cerca de 10 anos. Após 5 – 10 anos deve ser aplicada uma demão de verniz de linhaça para lhe manter as qualidades.

B Tintas de Cola

Pigmentos :

Todos os pigmentos são adequados para a preparação de tintas de cola, menos o óxido preto que se pode tornar difícil de trabalhar e a Terra de Siena que pode ser difícil de misturar com alguns tipos de cola. A tinta de cola branca é preparada com giz como pigmento.

Utilização :

A maioria das tintas de cola só podem ser usadas em interiores, onde irão parecer muito espessas, cheias de cor e belas. Em contrapartida elas são muito delicadas relativamente aos tecidos, gorduras e manchas de água, que só desaparecem por nova pintura da superfície. A propriedade mais atraente das tintas de cola é a sua bela reflexão da luz, conseqüente de os grãos de pigmento ficarem na parte aparente da demão de tinta.

As cores particularmente fortes como o vermelho, o verde e o azul, se não forem misturadas com o branco, irão aparecer com uma reflexão aveludada da luz. Essas cores aparecem por vezes ainda mais belas se lhes for misturado um pouco de pigmento preto. Faz-se " a cor suja", como se diz.

Quando se pretende adicionar uma certa tonalidade á cor, pela preparação dessa cor a partir de diversos pigmentos básicos, pode-se misturar todos os pigmentos numa massa de pigmentos, ou podem-se colocar em água um por um e misturá-los todos depois.

É aconselhável verem-se as tonalidades de cor apenas à luz do dia e nunca com luz artificial. A pintura com tintas de cola também deve ser feita apenas à luz do dia.

Não se deve guardar as tintas de cola numa lata de zinco ou de ferro durante um período longo, porque aquela pode enferrujar. As vasilhas mais aconselháveis para se guardarem as tintas de cola são os baldes de plástico com tampas herméticas.

A tinta de cola feita com branco de giz pode-se decompor na vasilha, se não for usada durante muito tempo. O mesmo acontece se uma parede pintada com tinta de cola ficar humedecida durante muito tempo.

Repintura com tinta de cola :

Quando uma camada de tinta de cola envelhece e fica manchada, pode ser removida por lavagem com água limpa e depois, logo que a parede seque, pode-se pintar de novo com tinta de cola. O método que se deve usar é molhar-se a camada de tinta velha com água e pancadas fortes de uma trincha (pincel largo) e então "pelar-se" a camada de tinta com uma esponja, que se vai enxaguando frequentemente com água limpa. Desta forma evita-se que a tinta escorra pela parede e para o chão.

Reparação :

O método atrás mencionado pode ser usado em trabalhos de reparação de pequena dimensão. Se tiverem sido guardados os restos da tinta de cola original numa lata – sob a forma de

torrões secos, estes podem ser triturados e misturados com uma quantidade apropriada de água, e então usados de novo como se fosse tinta de cola nova, sem que se adicione mais cola.

b1 Tinta feita com cola animal (cola de ossos ou cola de peles) :

A cola de peles é feita com restos, por vezes rejeições de peles dos curtumes, as quais, entre outras operações, são fervidas, extraindo-se-lhes a gelatina. Esta cola, também é chamada cola de cabedal e é vendida sob a forma de pó ou de escamas. A cola de peles que é extraída da pele de coelho tem a quantidade de aderência apropriada, pelo que é muito conveniente para a composição de tintas de cola.

A cola de ossos é extraída pela fervura de ossos desengordurados, cartilagens e chifres de animais. Esta cola também é conhecida por "cola de marceneiro" e é vendida sob a forma de cola triturada ou de cola em pérolas. A cola de ossos não tem a mesma capacidade de colagem que a cola de peles, e é por isso que esta última é preferida para a preparação de tinta de cola.

Quando se prepara a tinta de cola, a primeira coisa que se deve fazer é ensopar o pó de pigmento com água. Uma medida "a olho" diz que cerca de 1 kg de pigmento dá para 1 litro de tinta de cola. Já que diferentes pigmentos absorvem quantidades diferentes de cola, esta medida "a olho" não é sempre correcta. Voltaremos a este assunto mais tarde.

Primeiro deve-se ensopar o pó de pigmento em metade da quantidade de água, ou seja 1 kg de pigmento para 0,5 litros de água. Deixa-se o pigmento macerar durante algum tempo, por exemplo durante uma noite, por forma a que todos os grãos de pigmento fiquem bem saturados em água. A chamada massa de pigmento é muito bem misturada a seguir.

O próximo passo é a preparação de uma quantidade de cola que vá corresponder à outra metade da quantidade de tinta de cola que se pretende usar. A cola de peles é vazada em água fria na proporção de 1 : 1. ao absorver a água, a cola irá expandir (inchar) durante um par de horas. Aquece-se então esta mistura de água e cola em banho Maria, mas deve-se ter cuidado para que a mistura não ferva.

A seguir, despeja-se 5/6 da massa de pigmento numa lata de tinta e acrescenta-se 5/6 da cola quente, enquanto se mistura vigorosamente. Pode ser adicionada mais água, se necessária. Pretende-se uma consistência que seja como a das natas.

Chegou a altura de se fazer uma amostra, à trincha, desta mistura provisória de tinta de cola, de preferência numa superfície que corresponda aquela que se vai pintar. Quando esta demão de tinta estiver seca, se necessário o tempo de secagem pode ser apressado por aquecimento, pode-se verificar se a tinta de cola contém a quantidade de cola necessária ou não, tocando-se nela com o dedo. Se a tinta se soltar é porque não contém a necessária quantidade de cola, pelo que se deve acrescentar mais. Se a tinta estiver demasiado brilhante e sem reflectir a luz, esta é característico da tinta de cola, pode-se acrescentar mais massa de pigmento. Repete-se a amostragem até que a tinta de cola seja satisfatória.

A tinta de cola pode ser aplicada sobre qualquer material absorvente : papel, parede rebocada, madeira tosca ou aparelhada. A experiência demonstra que um pré tratamento com água de sabão (1/2 kg de sabão fraco e 3 a 4 litros de água quente) irá tornar mais fácil a aplicação desta tinta, o sabão seco irá macerar o material sobre o qual se vai aplicar a tinta, durante um momento, e

irá atrasar a penetração da tinta de cola, o que possibilita trabalhá-la com um pincel molhado. Podem-se usar 1 ou 2 demãos de sabonária quando se aplicam novas demãos de tinta, ou se desejarmos alterar as cores, porque o sabão seco irá selar a demão de tinta antiga.

Depois disto, a tinta de cola é aplicada com uma trincha específica cujas cerdas são arrançadas em feixes. Enquanto que se aplica a tinta, esta não deve secar nunca, e deve-se trabalhar suave mas rapidamente. É frequentemente necessário aplicarem-se duas demãos de tinta, e neste caso deve-se assegurar que a primeira demão esteja bem seca antes de aplicar a seguinte.

Qualidades : Mate com uma bela reflexão da luz. A tinta de cola forte não descasca, e é tão dificilmente desgastada como deslavada. As manchas de gordura não podem ser removidas.

Secagem : 2 horas.

Utilização : Apenas em interiores e só sobre materiais absorventes : papel, parede rebocada (seca), madeira tosca ou aparelhada..

Durabilidade : Depende das circunstâncias.

b2 Tinta feita com cola celulósica :

A cola celulósica é feita a partir da resina contida na madeira das coníferas, a qual é pulverizada e tratada com sais alcalinos. A cola celulósica é, portanto, chamada de cola vegetal (cola de plantas) e também chamada pasta ou metilcelulose. Pode ser comprada em pó e é a cola mais popular usada nas tintas de cola, já que é muito fácil e rápida de misturar em água pura e fria.

A cola celulósica é mais elástica do que a cola animal, e é por isso que mesmo uma demão de tinta "colada por cima" não irá descascar. A tinta seca quando a água se evaporar. Esta cola não é venenosa.

A proporção entre o pó da cola e a água consta da embalagem, mas na maioria dos casos é de 1 parte de cola para 25 partes de água.

A preparação desta tinta de cola é feita da mesma maneira descrita para as "tintas de cola feitas com cola animal". O pigmento é saturado em água na véspera do seu uso para que a sua consistência não fique demasiadamente fina. A cola é feita conforme a receita da respectiva embalagem.

A cola e a massa de pigmento são preparadas cada qual na sua lata. Numa terceira lata deita-se 5/6 da cola e 5/6 da massa de pigmento, pintando-se de seguida uma amostra. Quando a tinta seca, deve ser testada para ver se descasca e, neste caso, deve-se juntar mais cola. Se a tinta estiver demasiado brilhante deve-se juntar mais massa de pigmento. Se a própria tinta parecer muito espessa, deve-se juntar mais água. Pretende-se uma consistência que seja como a das natas.

- Qualidades : Mate com uma bela reflexão da luz. A tinta de cola forte não descasca, e é tão dificilmente desgastada como deslavada. As manchas de gordura não podem ser removidas.
- Secagem : 2 horas.
- Utilização : Apenas em interiores e só sobre materiais absorventes : papel, parede rebocada (seca), madeira tosca ou aparelhada..
- Durabilidade : Variável, conforme as circunstâncias.

b3 Tinta feita com decocção de musgo da Islândia :

A cola com cor-de-musgo, o chamado musgo da Islândia, nem está relacionada com o musgo nem com a Islândia. Consiste num extracto aquoso extraído de diferentes espécies de líquenes e de algas, por exemplo a carragena, que cresce na Islândia.

A cor-de-musgo é apropriada para a pintura de tectos, porque a cola é muito fraca, o que torna mais fácil retirá-la por lavagem, quando se quer repintar a superfície, e produz a mais bela superfície mate e clara, extremamente reflectora da luz. Apesar disso, tem uma viscosidade adequada que evita que a tinta esorra pelo pincel. Pode-se usar o alvaiade como pigmento.

A cor-de-musgo pode ser comprada em embalagens pré-preparadas a que apenas se deve adicionar água.

- Qualidades : Mate com uma bela reflexão da luz. Vai descascando progressivamente.
- Secagem : 2 horas.
- Utilização : Apenas em interiores e só sobre materiais absorventes : papel, parede rebocada (seca), madeira tosca ou aparelhada. É principalmente usada na pintura de tectos.

b4 Tinta feita com cerveja :

A tinta feita com cerveja é preparada pela mistura do pigmento com cerveja (que dizem ser melhor as do tipo "Dark Lager", tal como a Rod Tuborg ou a Gamle Carlsberg) por forma tal que a tinta tenha uma grande capacidade de cobertura e seja fácil de aplicar.

Quando se executam trabalhos menores, como por exemplo a pintura decorativa a fingir madeira ou mármore, a mistura cerveja-pigmento é por vezes feita na paleta. O pigmento é posto sobre a paleta, se necessário misturado com outros pigmentos. Molha-se o pincel na cerveja e mistura-se a cor na paleta. Usa-se um pincel artístico.

A tinta de cerveja é frequentemente espelhada mas não é impermeável. Se lhe for aplicada uma laca por cima fica resistente à água.

Qualidades : Mate com uma bela reflexão da luz. Alguns pigmentos são brilhantes mas nenhuns descascam.

Secagem : 1 a 2 horas.

Utilização : Apenas em interiores e só sobre materiais absorventes : papel, parede rebocada (seca), madeira tosca ou aparelhada.

b5 Tinta feita com farinha de batata (cola de pintor ou cola de Schell) :

A "cola de pintor" ou cola de Schell é feita com farinha de batata e pode ser comprada sob a forma seca. O pó dessa cola é misturado com água e repousa por 5 a 10 minutos após os quais a tinta de cola é preparada conforme descrito para a "tinta feita com cola animal", (b1).

Qualidades, secagem e utilização iguais às da "tinta feita com celulose".

b6 Tinta feita com massa de farinha (cola de tanoeiro) :

O ligante é feito a partir de uma quantidade adequada de farinha desfeita em água fria até se conseguir formar uma pasta livre de grumos. Durante a mistura, acrescenta-se água a ferver até se produzir uma cola de farinha parecida com geleia, mas livre de grumos. Também se pode comprar cola de farinha sob o nome de "Fustagelim" (cola de tanoeiro).

Esta cola é misturada com o pigmento, macerada com água até se transformar numa pasta de pigmento espessa, a que se acrescenta água ou cola até que a tinta tenha um poder de cobertura adequado e que seja fácil de aplicar sem descascar. Pode-se fazer uma ou mais amostras, aplicando-a com uma trincha.

Se houver necessidade de se guardar esta tinta durante muito tempo, deve-se adicionar-lhe um preservante.

Qualidades, secagem e utilização conforme descrito para a "tinta feita com celulose", fora o facto de que a tinta feita com farinha tem uma tendência marcada para se tornar bolorenta, caso a parede pintada seja fria ou húmida durante um certo período.

b7 Tinta feita com papas de farinha de centeio (cor de terra Sueca) :

Esta tinta tem uma cor vermelha acastanhada clássica e é chamada de "vermelho sueco". É principalmente usada em exteriores e é especialmente conhecida pelas numerosas casas de madeira "vermelhas sueco". A tinta pode ter outras cores tais como : amarelo (ocre amarelo), preto (negro de fumo), branco, azul ou verde.

O mais antigo e usado pigmento é no entanto o “vermelho de Falu”, um produto secundário gerado na extracção do cobre nas montanhas de “Store Koppergerg” perto da cidade de Falu, no centro da Suécia. Uma receita desta chamada “cor de terra”, do princípio do século XVIII diz o seguinte :

Dissolvem-se 2 kg de sulfato ferroso em 50 litros de água a ferver. Nesta solução batem-se 2 a 2 ½ kg de farinha de centeio fina ou de farinha de trigo. Após 15 minutos de fervura sem parar de se mexer, acrescentam-se 8 kg de pigmento na cor vermelha, enquanto que se agita vigorosamente. Deixa-se esta mistura ferver durante outros 15 minutos e a tinta está pronta. Se necessário, podem-se acrescentar 1 a 1 ½ litros de óleo de linhaça, de alcatrão de madeira, de óleo de peixe ou de óleo de fígado de bacalhau, para fazer a tinta ficar mais forte.

O sulfato ferroso é principalmente usado para se combater a formação de algas. Como o sulfato ferroso vai ficar enferrujado com o decurso do tempo, a cor irá escurecendo progressivamente. Quando se pinta com amarelo, verde ou azul, ou com outras cores claras, usa-se o sulfato de zinco em vez do sulfato ferroso, para se evitar a formação das algas.

Qualidades : Mate. Normalmente consegue cobrir apenas com uma demão de tinta.
O pigmento “vermelho de Falu” não é inflamável

Secagem : 2 horas.

Utilização : Apenas sobre madeira tosca e seca.

Durabilidade : Cerca de 10 a 15 anos. As cores escuras irão durar mais que as claras.

b8 Tinta feita com caseína :

Dissolvem-se 100 gramas de caseína seca em 200 ml de água. Acrescenta-se, então, 800 ml de água quente (sem ferver).

Enquanto ainda se está a mexer, adicionam-se 20 a 25 gramas de amónia em pó (carbonato de amónio hidrogenado) por cada litro da solução de caseína. Durante este processo a mistura irá efervescer bastante e portanto é muito importante que se faça a mistura da cola numa vasilha grande desde o primeiro momento. Quando a cola já não efervescer mais, acrescentam-se 5 ml de “Atamon” (anti-fungos) por litro.

Em vez de caseína seca podem-se usar 200 gramas de requeijão misturados com 1 litro de água quente. Deve-se no entanto não esquecer de acrescentar os 20 a 25 gramas de amónia em pó por cada litro de dissolução de caseína e ainda o anti-fungos.

Adiciona-se agora o pigmento à cola (cerca de ½ kg de pigmento por cada litro de cola, conforme o pigmento). Mas primeiro deve-se preparar alguma massa de pigmento e assegurar-se que ela é bem misturada e adquire uma consistência firme.

A seguir, a cola é adicionada até que a tinta tenha um bom poder de cobertura e que seja fácil de aplicar. Verificar que a tinta não descola pela aplicação de algumas amostras sobre material adequado.

Qualidades : Mate. Impermeável mas não lavável.

Secagem : 1/2 hora.

Utilização : No interior sobre rebocos, papel, gesso cartonado ou madeira.
No exterior sobre madeira tosca ou reboco.
A tinta de caseína é uma das soluções apropriadas para aplicação sobre um reboco recentemente acabado, já que esta tinta seca facilmente sobre este material de base.

Durabilidade : 10 a 15 anos.

b9 Tinta feita com cal e caseína :

Uma variação da tinta de cola de caseína é preparada pela mistura de água de cal ou de leite de cal com um pouco de caseína, sob a forma de caseína seca dissolvida em água quente, ou sob a forma de manteiga, nata de leite ou requeijão. Desta maneira a água de cal está pronta para receber mais pigmento, porque a caseína lhe proporciona a necessária quantidade de aderência à cal. A intensificação da cal com a caseína é muitas vezes usada quando se pinta com cores fortes (vermelho, azul, verde e preto). Mas deve-se ter consciência do facto de se ter transformado a cal numa tinta de cola, o que irá afectar a tensão superficial, o processo de têmpera e de aderência ao material sobre o qual é aplicada essa tinta.

C Tintas de têmpera

Quando se preparam tintas de têmpera (do Latim : temperare = misturar nas proporções correctas) mistura-se o óleo das tintas de óleo com a água das tintas de cola, e ao fazê-lo o óleo emulsiona de uma fase oleosa para uma fase aquosa.

Pigmentos :

Todos os pigmentos são apropriados para a preparação das tintas de têmpera, menos certas cores de terra genuínas, tais como a terra de Siena, a terra verde e o giz.

Como se usam :

Todas as tintas de têmpera são à prova de água e à prova do tempo, e podem ser usadas quer no interior quer no exterior.

c1 Têmpera de cola feita com cola de celulose :

Misturam-se bem 1 parte de óleo de linhaça em bruto (se necessário verniz de linhaça) com 1 parte de cola de celulose (textura de natas). Acrescentam-se 5 ml de "Atamon" por litro, para evitar a formação de fungos.

Com esta cola prepara-se uma massa de pigmentos feita com, por exemplo, 1 kg de pigmentos misturados com uma adequada quantidade de cola até que a tinta seja fácil de aplicar e tenha poder de cobertura. Verifica-se que a tinta não descola aplicando-se uma amostra com uma trincha sobre materiais apropriados.

Qualidades : Semi mate. A tinta é impermeável e não descasca.

Secagem : 2 horas..

Utilização : No interior sobre rebocos, papel, gesso cartonado ou madeira.
No exterior sobre madeira tosca ou aparelhada.

Durabilidade : 5 a 10 anos.

c2 Têmpera de massa feita com massa de farinha (cola de tanoeiro) :

Dissolve-se 1 parte de óleo de linhaça em 1 parte de cola de tanoeiro (massa de farinha). Pode-se também comprar a cola de farinha sob o nome de "Fugastelim" (cola de tanoeiro) ou prepará-la a própria pessoa, pela mistura de água e farinha de trigo até formar uma cola com a consistência de geleia. Adiciona-se 5 ml de "Atamon" (anti-fungos) por litro.

O pigmento (gasta-se cerca de ½ kg para a preparação de 1 kg de tinta, conforme o pigmento) é cuidadosamente misturado com água até formar uma massa de pigmentos espessa. A seguir vai-se gradualmente adicionado o ligante até que a tinta pareça estar fácil de aplicar e que não descole. Pode-se ensaiar pela aplicação à trincha de amostras sobre um material adequado.

Qualidades : Mate. A tinta é impermeável mas apresenta uma ligeira tendência para se descolar.

Secagem : 1 hora.

Utilização : No interior sobre rebocos, papel, gesso cartonado ou madeira.
No exterior sobre madeira tosca.

Durabilidade : Cerca de 5 a 10 anos.

c3 Têmpera de massa feita com papas de farinha de centeio :

A têmpera de massa é preparada pela mistura do pigmento e ½ litro de óleo de linhaça ou de alcatrão de madeira com uma diluição feita com papas de farinha de centeio conforme descrito na receita b7, "cor de terra Sueca". Desta forma a tinta nunca vai descascar.

Se se deseja obter uma melhor aderência, para a pintura de madeira, por exemplo, deixa-se apenas ferver a tinta por mais tempo, digamos 1 hora.

Qualidades : Mate. Impermeável mas não lavável.

Secagem : 2 a 3 horas.

Utilização : Só no exterior sobre madeira tosca ou aparelhada.

Durabilidade : Cerca de 10 a 15 anos.

c4 Têmpera de caseína :

Dilui-se 1 parte de óleo de linhaça em 2 partes de manteiga e acrescentam-se 20 a 25 gramas de amónia em pó por litro de tinta. Com esta cola e algum pigmento prepara-se uma massa de pigmentos a que se vai gradualmente acrescentando mais cola enquanto que se mexe cuidadosamente a mistura; consegue-se uma boa tinta que vai ter capacidade de cobertura. Pode-se acrescentar 100 gramas de sulfato ferroso por litro, para se evitar o aparecimento de algas sobre a madeira.

NOTA : Só se pode usar o sulfato ferroso na preparação de cores escuras já que ele irá ficando ferrugento. Quando se preparam cores claras deve-se usar vitríolo de zinco ou "Atamon" (anti-fungos).

Qualidades : Semi mate. A tinta é impermeável e não descola.

Secagem : 1 hora.

Utilização : No interior sobre rebocos, papel, gesso cartonado ou madeira. No exterior principalmente sobre madeira tosca ou reboco..

Durabilidade : 10 a 15 anos.

c5 Têmpera de sabão :

Misturam-se bem 1 parte de sabão brando com 2 partes de óleo de linhaça e acrescenta-se alguma amónia em pó (20 a 25 gramas por litro). Parte desta cola / ligante é usada para a preparação de uma massa de pigmentos com a maior parte do pigmento. Quando esta massa estiver bem misturada, acrescenta-se mais pigmento e cola (emulsão de óleo / sabão) até que a tinta pareça fácil de aplicar. Verifica-se se a tinta não descola pela execução de amostras sobre um material apropriado.

Qualidades : Semi brilhante e ligeiramente luminosa.. A tinta é impermeável e tem uma ligeira tendência para descolar. Não é lavável.

Secagem : 6 horas.

Utilização : Apenas em interiores sobre superfícies de madeira tosca ou sobre rebocos.

Durabilidade : Cerca de 5 anos. A experiência mostra que sobre um reboco em fase de realização de presa a tinta irá durar por mais de 20 anos.

c6 Têmpera de ovo e óleo :

Ingredientes : 1 parte de ovo (completo com clara e gema), 1 parte de óleo de linhaça fervido (verniz de linhaça) a 1 parte de água. Primeiro batem-se os ovos muito bem com a mesma quantidade de óleo de linhaça. Depois acrescenta-se a água aos poucos e poucos, enquanto que se continua a misturar, por forma a que a água e o óleo de linhaça se dispersem, por outras palavras, para que o ovo faça a mistura emulsionar. Os pigmentos são muito bem misturados com o ligante para formar uma massa espessa, à qual é depois adicionado o resto do ligante.

Qualidades : Mate. A tinta é impermeável e não descola. É uma tinta muito forte que exige uma base resistente.

Secagem : 2 horas.

Utilização : Madeiras aparelhada ou tosca, quer em exteriores, quer em interiores.

Durabilidade : 300 anos ?

c7 Têmpera de cera e caseína :

Misturam-se 3 partes de cola de caseína quente (receita n.º b8) com 1 parte de cera de abelhas fundida. A cera de abelhas funde aos 64° C, e é despejada sobre a cola ao mesmo tempo que se mexe. Nesta mistura quente deita-se o pigmento da forma habitual, ou seja, primeiro prepara-se uma massa de pigmentos com a totalidade dos pigmentos e parte do ligante, após o que se acrescenta mais ligante até a tinta parecer fácil de aplicar e que tenha poder de cobertura, além de não descolar.

A quantidade de cera pode variar. Se se acrescentar mais cera, a tinta irá ficar mais brilhante e vice versa.

- Qualidades : Semi brilhante. A tinta é impermeável e não descola.
- Secagem : 10 a 15 minutos, conforme o pigmento.
- Utilização : Madeiras aparelhada ou tosca, principalmente em interiores.
Alvenaria e rebocos, em exteriores e interiores.
- Durabilidade : Cerca de 10 anos
As tintas feitas com cera só podem ser repintadas com tintas de cera.

c8 Têmpera de sangue de boi ou de veado :

Desfazem-se os grumos ao sangue fresco, batendo-o antes de ser usado. Mistura-se o sangue com uma pasta feita com pigmentos vermelhos, pretos ou de outra cor escura, conforme a tonalidade que se pretenda conseguir.

- Qualidades : Mate. A tinta é impermeável e não descola. É uma tinta muito forte que exige uma base resistente.
- Secagem : 2 horas.
- Utilização : Madeiras aparelhada ou tosca, quer em exteriores quer em interiores.
- Durabilidade : 300 anos ?

Uma porta de carvalho na "Prior Hus" (Casa do Prior) em "Æroskobing" na Ilha de Æros, na Dinamarca, foi, conforme a tradição, pintada com apenas uma demão de sangue de boi. Isto aconteceu em 1690 e nunca mais foi necessário repintá-la de novo.

COMO SE PINTA

Questões acerca da base sobre a qual se pinta

Com a exceção das tintas feitas com óleo de linhaça, todas as tintas referidas necessitam de uma base porosa, o que significa que qualquer camada de tinta brilhante ou impenetrável deve ser retirada por raspagem, abrasão ou aquecimento.

Impregnação da madeira

Antes de se aplicar qualquer tinta, todas as madeiras, mesmo as frescas, devem ser impregnada com óleo de linhaça em bruto. O óleo pode ser aplicado á trincha, ou embebido por escorrimento, mas também se pode imergir a madeira num banho de óleo de linhaça.

O óleo de linhaça irá evitar que a madeira se hidrate e, portanto, evitará o crescimento de fungos ou de algas. Se necessário ainda se pode aplicar um anti-fungos na madeira, por exemplo , pode-se misturar sulfato de zinco ou "Atamon" no óleo de linhaça.

Alguns bons conselhos acerca da preparação das tintas

Deve-se ter consciência de que cada tipo de pigmento absorve quantidades diferentes de cola. Portanto deve-se sempre avaliar a tinta previamente pela execução de uma amostra.

É sempre uma boa ideia deixar-se a tinta repousar até ao dia seguinte, por forma a que a cor e a cola fiquem bem misturadas.

Se aparecerem alguns grumos na tinta, esta deve ser passada por uma rede. Finalmente, deve-se recordar que a tinta tem que ser mexida a intervalos regulares enquanto se trabalha com ela.

Aplicação e rendimento

É muito importante que a tinta seja aplicada por camadas o mais finas possível, já que demãos espessas secam lentamente, podendo surgir descolamentos.

A maioria das tintas irá cobrir entre 10 a 15 metros quadrados por litro, sobre uma base absorvente vulgar. Se a base for muito absorvente, tal como a madeira seca, por exemplo, a tinta irá cobrir uma área menor.

Pigmentos

Quando se preparam tintas tradicionais, usam-se pigmentos finamente triturados. Estes podem ser comprados em lojas de tintas bem fornecidas.

- Pigmentos brancos : Giz (salvo com óleo), branco de zinco (alvaiade), branco de titânio.
- Pigmentos amarelos : Ocre amarelo, óxido de ferro amarelo (ocre artificial), amarelo de cádmio (venenoso).
- Pigmentos vermelhos : Ocre vermelho (ocre queimado), óxido de ferro vermelho (vermelho Índiano), vermelho de Falu, cinábrio.
- Pigmentos azuis : Azul Ultramarino, azul de cobalto, azul de Paris (menos nas têmperas de ovo e de óleo).
- Pigmentos verdes : Terra verde (terra verde da Boémia) apenas nas tintas de cola, óxido verde de crómio verde.
- Pigmentos castanhos : Sombra em bruto ou Sombra queimada, Terra de Siena em bruto, castanho de Kassel, óxido de ferro castanho (vermelho púrpura, = *caput mortuum* = cabeça de mortos).
- Pigmentos pretos : Negro de fumo (= negro carvão), negro de ossos, óxido de ferro negro (negro de ossos artificial) menos nas tintas de cola.